

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

MILANE COSTA ALVES

**O PROFESSOR NO CENTRO DO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA.**

Maceió-AL

2018

MILANE COSTA ALVES

O PROFESSOR NO CENTRO DO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA.

Projeto de trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino na Saúde.

Maceió-AL

2018

MILANE COSTA ALVES

O PROFESSOR NO CENTRO DO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA.

Projeto de trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade  
Federal de Alagoas como requisito parcial à obtenção  
do título de especialista em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Mércia Lamenha Medeiros  
Faculdade de Odontologia  
Universidade Federal de Alagoas

Maceió-AL

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

## DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a(o) discente **MILANE COSTA ALVES**, matrícula nº 16220036, cumpriu todas as exigências para conclusão do curso de Especialização em Educação em Ciências da Saúde, Turma 2017.1 promovido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE da Faculdade de Medicina da UFAL.

Maceió/AL, 15 de julho de 2018.

Ângela Maria Moreira Canuto de Mendonça  
Coordenadora do curso e do NDE da FAMED- UFAL.

Prof. Ângela Canuto  
Coordenadora Especialização em  
Educação em Ciências da Saúde  
FAMED / UFAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA - FAMED  
Campus A. C. Simões  
Av. Lourival Melo Mota, S/Nº - Tabuleiro do Martins  
CEP 57072-900  
Telefone: (82) 3214-1140 / 3214-1141 / 3322-1396

## RESUMO

A educação não é uma ação unilateral, deve ser vista de forma integrada, onde os atores do processo podem mudar constantemente, devendo ser dinâmica e aberta, sendo encarada como um instrumento de transformação social. Compreender o papel do professor no âmbito da inovação pedagógica, inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, tem ocupado um importante espaço de discussão sobre inovação na área da Saúde. O presente estudo aborda a necessidade de discutir o papel do professor na condução do processo educativo. O objetivo desse estudo foi analisar a percepção dos discentes do Curso de Graduação em Odontologia de uma Universidade Pública Federal, sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo e de natureza qualitativa a ser realizado com 106 discentes, de ambos os sexos, regularmente matriculados nos 2º, 3º, 4º, 8º e 9º período do Curso de Odontologia com objetivo de colher percepções nos diferentes momentos da graduação.

**Palavras-chave:** Ensino, Docentes de Odontologia, Estudantes de Odontologia.

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>14</b>

## 1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A educação não deve ser encarada como uma ação unilateral, onde há quem ensina e quem aprende, porém deve ser vista de forma integrada, onde os atores do processo possam mudar constantemente, devendo ser dinâmica e aberta, sendo encarada como um instrumento de transformação social. Compreender o papel do professor no âmbito da inovação pedagógica, inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, tem ocupado um importante espaço de discussão sobre inovação na área da Saúde (CYRINO, 2004).

Desta forma, cabe ao papel do professor não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o despertar do aluno, para uma consciência crítica e análise dos problemas que o cercam (PIZZATO et al., 2004).

A aprendizagem, por sua vez, acontece no entrelaçamento de informações, conhecimento e saber (CERQUEIRA, 2006).

Há uma necessidade de mudanças referentes à formação dos profissionais na saúde, no intuito de formar indivíduos, capacitados a responder às necessidades das demandas sociais, trazendo maior qualidade de vida à população. Quando se trata de inovação na área da saúde é importante conhecer o papel do professor, no âmbito da inovação tecnológica, inerentes do processo de ensino-aprendizagem e novas formas de trabalhar com o conhecimento. (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

Portanto, esse processo de mudanças traz muitos desafios, por romper com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional. Entende-se que muitos programas de Pós-graduação, stricto sensu, privilegiam a formação centrada nas técnicas e especializações, o que colabora com a perpetuação desse tipo de sistema de ensino na graduação. (GARBIN et al., 2006)

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC), para formação dos profissionais de Odontologia, deve servir de referência porque o odontólogo pode ser um importante agente, para alcançar a transformação social dependendo do perfil profissional. O professor Universitário tem hoje novas exigências na sua formação,

devido ao novo cenário, extremamente competitivo, com padrões de docência, definidos pelo mercado de trabalho e pelo sistema de saúde (TOASSI, 2012).

Estudo comprovou que estudantes que participam de metodologias ativas de aprendizagem têm maior aproveitamento do conteúdo lecionado, se comparado aos que recebem apenas palestras ou aulas expositivas (FREEMAN et al., 2014). Dessa forma, é necessário propor uma reflexão, sobre o real papel do professor, no processo de ensino aprendizagem na formação de profissionais na Odontologia, partindo do princípio, que a formação didática- pedagógica do professor e a qualidade da educação superior, em especial, nos cursos de Odontologia, começaram a ser questionada em decorrência das demandas da sociedade, mudança e da presença das novas DCN (LAZARRIN; NAKAMA; JÚNIOR, 2010).

Essas percepções podem contribuir para o perfil do egresso desejado, e formar cirurgiões-dentistas que respondam as demandas sociais, reforçando o compromisso de devolver à sociedade tudo o que aprenderam, dentro dos princípios: ética, humanismo, autonomia, dentre outros.

Para o desenvolvimento da docência universitária, é fundamental que o professor seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as mudanças que ocorrem no Ensino Superior (PAGNEZ, 2007). Nesse processo, além do domínio dos conhecimentos básicos da área de experiência profissional, o docente deveria possuir o domínio pedagógico e conceitual, relacionado ao processo ensino-aprendizagem, além de exercer a dimensão política na prática da docência universitária (FREITAS et al., 2016).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nossas experiências com o aprender, nem sempre são bem sucedidas e geralmente, os insucessos são evidenciados no espaço escolar, pois, é nele que o sujeito aprende novos saberes, ou seja, transformamos saberes cotidianos em saberes científicos (CERQUEIRA, 2006).

Ao desempenhar o papel de professor, é necessário conhecermos o papel da aprendizagem e alguns conceitos como: o papel do professor em sala de aula;



interação entre o saber e o conhecer, como também entre alunos e professores; vínculos afetivos, cognitivos e sociais, os estilos de aprendizagem e a escuta sensível (CERQUEIRA, 2006).

Segundo Villas Boas (2002), a autonomia não é o professor ensinar o que quiser, mas o compromisso de garantir que cada aluno aprenda o que necessita aprender. É por isso, que aprender/ensinar só faz sentido para cada um dos envolvidos nesse processo, se houver uma conexão entre as partes (CERQUEIRA, 2006).

Tomar a própria prática docente, em um movimento de ação- reflexão- ação, como um dos pontos de partida, para empreender mudanças no cotidiano do ensinar e aprender compreende a articulação teoria e prática, na medida em que, o trabalho acadêmico do professor precisa ser confrontado com as teorias existentes.

Constituem espaços de aprendizagem, por meio do diálogo crítico com a literatura: explicitar o que se faz conhecer e discutir sobre teóricos que abordam conteúdos relativos ao processo ensino-aprendizagem, estabelecer vínculos entre os dados de pesquisa e as experiências — isto parece, configurar a formação docente em saúde como um processo em construção (BATISTA, 2005).

Um dos objetivos da educação não é simplesmente, o de efetivar um saber na pessoa, mas seu desenvolvimento, como sujeito capaz de atuar no processo, em que aprende e de ser parte ativa dos processos de subjetivação associados à sua vida cotidiana (GONZALEZ, 2001).

Entende-se que é importante, valorizar as concepções dos alunos, tratando-as respeitosamente, pois, é com base nelas que o conhecimento poderá ser construído (CERQUEIRA, 2006).

González Rey (2001) nos leva a uma reflexão, que rompe com o sistema tradicional de ensino, de que ensinar e aprender é relação de mão única (o professor ensina, ou seja, transmite o conteúdo e o aluno decora esse conteúdo sem questionar e discutir).

Nesse sentido, acreditamos que a sala de aula é o lugar, em que há uma reunião de seres pensantes, que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados, durante

sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes. O aluno precisa se apropriar das informações, que circulam nos meios sociais e culturais para transformá-las em conhecimento (CERQUEIRA, 2006).

Na sua prática, os professores necessitam pensar sobre o processo educacional com o fim de estruturá-lo, de modo a oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Essa estruturação é resultado do planejamento que está diretamente relacionado à escolha do conteúdo, de atividades, de recursos disponíveis e da metodologia a ser adotada. Ressalta-se, para sua delimitação, ser fundamental a definição dos objetivos de aprendizagem, não só os institucionais cognitivos, mas os atitudinais e de competências, devendo, isto ser feito previamente ao início da disciplina (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Segundo Freire (1996), o educando deve assumir seu papel de sujeito, da produção de sua inteligência do mundo, e não apenas receptor do conhecimento que lhe seja transferido pelo professor.

O que indica que o professor deve buscar o fazer pensar e propiciar a reflexão crítica e coletiva em sala de aula, ou seja, uma verdadeira atividade interativa que possibilite processos mentais superiores (VIGOTSKI, 2003).

O aprender acaba sendo um diálogo entre o saber e o conhecer, assim esse diálogo passa por uma relação de empatia, entre quem aprende e quem ensina, lembrando que estamos falando de uma relação dialética entre ensinar e aprender, pois nesse contexto, acreditamos que todos são capazes de ensinar e aprender. Esse sentimento de identificação entre os pares é o ponto de apoio, para a escuta sensível (CERQUEIRA, 2006).

Arruda (1999) observa que as constantes modificações pelas quais passa a sociedade, com as tendências da globalização, geram um desejo de questionamento com relação ao ensino, e a sua capacidade de acompanhar a evolução tecnológica, de preparar o aluno e transformá-lo no profissional competente.

Hoje existe a preocupação com a eficácia dos métodos pedagógicos e com a qualificação didática dos docentes, rompendo-se com a tradição de só avaliar o estudante, uma vez que, este não é o único responsável pelo seu rendimento.

Percebem-se tentativas de ruptura com as formas tradicionais de ensino, uma vez que se tem observado, que a quantidade de informação não é parâmetro de qualidade.

Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas, percebe-se que os professores no ensino da saúde privilegiam procedimentos metodológicos centrados na transmissão de conteúdo, na transferência do saber, caracterizados principalmente pelas aulas expositivas. Segundo os mesmos, é justamente esse conhecimento teórico acumulado pelo aluno que irá instrumentalizá-lo para o momento prático. Dentre os recursos mais utilizados, os recursos audiovisuais como projetor e vídeos predominam. Também privilegiam a utilização de seminários, discussão de casos e desenvolvimento de produtos relacionados aos conteúdos passados na disciplina. (FREITAS et al., 2016).

Deste modo, as metodologias ativas surgem como uma interessante estratégia de ensino-aprendizagem, para o atendimento ao perfil preconizado pelas novas diretrizes curriculares na formação dos profissionais de saúde, pois, podem tornar-se um instrumento necessário e significativo para ampliar as possibilidades e caminhos do discente, que poderá exercitar sua liberdade e autonomia na realização e escolhas e tomadas de decisão, e aos professores, tornando-os facilitadores ou mediadores para a construção do seu conhecimento, permitindo o desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada na ética e na crítica reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico (WATERKEMPER, 2011; CYRINO, 2004; MITRE et al., 2008).

Segundo a comissão do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) 3/2002, do Ministério da Educação (MEC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) devem ser construídos coletivamente, centrados no aluno, como sujeito ativo de aprendizagem e apoiados no professor, como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. O futuro profissional de saúde deve apresentar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico (LAGE et al., 2017).

Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), sete princípios definiriam o processo de aprendizagem a partir da metodologia ativa: o centro da aprendizagem passa a ser o

aluno; o aluno passa a ocupar uma postura autônoma com relação ao seu processo de aprendizagem; necessidade de problematizar a realidade; necessidade do aluno refletir sobre a realidade; trabalho em equipe; o professor deve ter ousadia para inovar; o professor se torna mediador, facilitador e ativador da aprendizagem, deixando de ser o centro desse processo.

Reis (2013), em sua pesquisa sobre o professor do curso de odontologia da FOUFU, observou que, entre esses docentes, ainda predomina o despreparo didático-pedagógico e o desconhecimento científico, do que seja o processo de ensino e aprendizagem, destacando a necessidade da formação pedagógica e do domínio amplo das diversas áreas da profissão docente.

Na perspectiva de tais diretrizes, o professor dos cursos de odontologia é visto como um dos mais importantes agentes de transformação: “[...] para contribuir com a formação do novo perfil do odontólogo, deve-se pensar também na reconstrução e no perfil dos sujeitos formadores destes profissionais, quais sejam, os professores de Odontologia” (PÉRET; LIMA, 2003).

Lage (2017) observa que 28,57% dos docentes alegaram que o investimento em educação continuada e pós-graduação é essencial, para que alunos se tornem bons professores. Este resultado apontou que a visão especializada da odontologia, por parte dos docentes, ainda se faz presente nas instituições de ensino, mostrando que muitos, ainda não acreditam que um cirurgião-dentista, clínico geral possa oferecer atenção odontológica de excelência, a seus pacientes. Desta forma, é necessário que o cirurgião-dentista, generalista em odontologia, seja esclarecido sobre os benefícios da generalidade em odontologia, e este esclarecimento deve ter início nos próprios centros de formação.

Segundo Santos (2001), o que se observa, na prática, é a existência de uma lacuna no desempenho do docente de ensino superior: o professor se caracteriza como um especialista no campo do conhecimento, porém não domina a área educacional e pedagógica o que acarreta sérias consequências para os alunos. Entretanto, em sua relação com o aluno, o mesmo vive uma situação educacional. O ensino corresponde a uma resposta planejada, às exigências naturais do processo de aprendizagem e as Instituições precisam formar docentes, que tenham vocação para ensinar e não apenas

por títulos. E para obtenção de resultados, o processo de ensino deveria além de obter resultados ótimos, deveria respeitar o processo natural de aprendizagem, facilitá-lo e incrementá-lo.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a percepção discente do curso de graduação em Odontologia, de uma Universidade Pública, sobre o papel do professor no processo de ensino – aprendizagem.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar quais as metodologias utilizadas no curso
- Discutir as metodologias adotadas no curso.
- Verificar se há influência da relação docente/discente no processo ensino-aprendizagem.

### **4 METODOLOGIA**

#### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

• Estudo descritivo e de natureza qualitativa, para responder a um instrumento, com questões dinâmicas e complexas. Será utilizado um questionário semiestruturado para a coleta de dados

A pesquisa qualitativa refere-se aos estudos que buscam os significados, as representações, as simbolizações, as percepções e o ponto de vista do sujeito pesquisado (MORSE; FIELD, 1995). Responde questões muito particulares e importantes para compreender as relações que se dão entre atores sociais e situação

(MINAYO, 1994). A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 1987).

#### 4.2 LOCAL DA PESQUISA

- Faculdade de Odontologia da Universidade Pública Federal.

#### 4.3 AMOSTRA

##### 4.3.1 Tamanho e amostragem

Nesta pesquisa será realizada com os 106 discentes, de ambos os sexos, regularmente matriculado nos períodos iniciais (ingressantes do 2º, 3º e 4º) e finais (8º e 9º) do curso de Odontologia, com objetivo de avaliar as percepções no início e ao final do curso, diferentes momentos da graduação. Será explicado o objetivo da investigação com todas as turmas participantes e será solicitada a colaboração para posterior aplicação do questionário.

##### 4.3.1.1 Critérios de inclusão dos discentes

- Discentes, regularmente matriculados, nos períodos iniciais e finais do curso;
- Discentes que concordam em participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Discentes que tiverem disponibilidade de tempo.

##### 4.3.2 Critérios de exclusão

- Discentes transferidos
- Discentes reprovados

#### 4.4 Comitê de ética

O projeto será submetido ao comitê de ética. Os discentes serão orientados a respeito do estudo e de maneira voluntária darão seu consentimento na pesquisa

por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados serão obtidos através dos questionários e os resultados serão encaminhados para análise.

## 5 CRONOGRAMA

	2017					2018					
MES/ETAPAS	Jul/Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
1. Revisão da literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
2. Seleção dos entrevistadores	X										
3. Treinamento e Padronização de técnicas		X									
4. Estudo piloto e revisão dos questionários			X								
5. Contato com autoridades responsáveis			X								
6. Providências logísticas			X								
7. Divulgação junto à população			X								
8. Coleta de dados						X	X				
9. Tabulação e análise dos resultados								X	X		
10. Redação do relatório final									X	X	
11. Divulgação dos resultados											X

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, B.K.G. Docência na universidade - humanismo & cultura. **Revista do IMIP**, v. 13, n. 1, p. 95-96, 1999.

BATISTA, N.A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.3 n.2, p.283-294, 2005.



CERQUEIRA, T.C.S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **PSIC**, Brasília, vetor editora, v.7, n.1, p. 29-38, 2006.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizado por descoberta na área da saúde: os problematizarão e aprendizagem baseada em problemas. **Cad Saúde Públ**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p. 780-8, 2004.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista THEMA. V.14. n.1, p.268-288, 2017

FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest Prod. 2010; 17(2):421-31.

FREEMAN, S.; EDDY, S.L.; SMITH, M.K.; OKOROAFOR, N.; JORDT, H.; WENDEROT, M.P. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. Proceedings of the national academy of sciences of the United States of America. May, 2014. Disponível em: <<http://www.pnas.org/>>.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25.ed .São Paulo: Paz e Terra;1996.

FREITAS, D.A.; SANTOS, E.M.S.; LIMA, L.V.S.; MIRANDA, L.N.; VASCONCELOS, E.L.; NAGLIATE, P.C. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. Interface 20 (57), 2016.

GARBIN, C.A.S.; SALIBA, N.A.; MOIMAZ, S.A.S.; SANTOS, K.T. O papel das Universidades na formação de profissionais na área de saúde. Rev ABENO 2006;6(1):6-10.

GONZALEZ REY, F.L. A pesquisa e o tema da subjetividade em educação. *Psicologia da educação*, 13, p.9-15, 2001.

LAGE, R.H.; ALMEIDA, S.K.T.T.; VASCONCELOS, G.A.N.; ASSAF, AV.; ROBLES, F.R.P. Ensino e Aprendizagem em Odontologia: Análise de Sujeitos e Práticas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(1), p.22-29, 2017.

LAZARIN, H.C.; NAKAMA, L.; JÚNIOR, L.C. Percepção de professores de Odontologia no processo de ensino-aprendizagem. *Ciênc Saúde Colet.*; 15(Supl.1): p.1801-10, 2010.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3º Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 1994.

MITRE, S.M.; BATISTA, R.S.; MENDONÇA, J.M.G.; PINTO, N.M.M.; MEIRELES, C.A.B.; Porto, C.P, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Cienc Saude Colet [Internet]*. 2008 [acesso 2014 Jan 18]; 13 Supl 2:2133-44.

MORSE, J.M; FIELD, P.A. *Qualitative research methods for health professionals* London, Sage publication, 1995.

PAGNEZ, K.S.M.M. O ser professor do ensino superior na área da saúde [tese]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2007.

PÉRET, A. C. A.; LIMA, M. L. R. A pesquisa e a formação do professor de Odontologia nas políticas internacionais e na educação. *Revista da ABENO*, v.3, n.1, p.65-9, 2003.

PIZZATTO E, GARBIN, C.A.S.; GARBIN, A.J.Í.; SALIBA, N.A. O papel do professor no ensino odontológico. **Saúde Debate**. V.28, n.66, p.52-7, 2004.

REIS, S.M.A.S.; GONÇALVES, L.C.; TOLENTINO, A.B.; MACHADO, A.C.; GONÇALVES, A.P.; FERREIRA, G.T. O professor de Odontologia da perspectiva de seus discentes. *Revista Encontro de Pesquisa em Educação*, v. 1, n.1, p. 169-186, 2013.

SANTOS, S.C. O processo de ensino- aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de pesquisa em administração**. São Paulo, v.08, n.01, p. 69 – 82, 2001.

TOASSI, R.F.C. Integrated curriculum for teaching dentistry: new directions for training in the field of healthcare. **Interface** (Botucatu); v.16, n.41, p.529-42, 2012.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VILLAS BOAS, B. M. F. O projeto pedagógico e a avaliação. In: *Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar II, Mod. III v.1. Eixo Integrador: Educação Trabalho*. Brasília: UnB, 2002.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M.L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em enfermagem. *Av Enferm*. 2011; 29(2): 234-46.